

Proposta de Regimento Interno é o tema central das discussões

Da Sucursal de Brasília

O Congresso constituinte realizou 28 sessões em seu primeiro mês de funcionamento, das quais nove foram destinadas à discussão e tentativa de votação de seu Regimento Interno. Em seus discursos foram 911 durante o período, cerca de 30% dos parlamentares sequer mencionaram a Constituinte em seus discursos, preferindo falar de problemas relacionados com suas regiões de influência, morte de amigos, aniversário de fundação de partido e até —para desespero dos constituintes— solicitação para que não houvesse recesso da assembléia durante o Carnaval.

Para o senador Mário Covas (PMDB—SP), 56, “apesar de alguns tropeços”, os parlamentares mostraram uma atuação “típica de constituintes”. Disse que a Constituinte de 1946, embora exclusiva, levou 45 dias para aprovar seu Regimento. “Nós deveremos fazer isso antes que sejam completados quarenta dias”, afirmou.

Mário Covas disse que “os tropeços são normais porque os parlamentares são municiados pelos seus eleitores e, como a Câmara e o Senado ainda estão em recesso, utilizaram a tribuna da Constituinte para fazer suas comunicações”.

O presidente do Congresso constituinte, da Câmara dos Deputados e do PMDB, Ulysses Guimarães, 70, acha que até agora “a Constituinte foi Constituinte”. Segundo ele, ressaltados alguns discursos, toda a movimentação dos partidos deu-se em torno do Congresso constituinte. “Veja bem, é Regimento, é liderança. Tudo está em torno da Constituinte”.

O senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB—SP), 55, também acha que a Constituinte agiu como tal. “Posso falar isso invocando minha experiência parlamentar. É um trabalho diferente do da Câmara e do Senado. Alguém apresentou algum projeto de lei?” perguntou.

“Pinga-fogo”

O líder do PDS na Câmara, Amaral Netto (RJ), 66, afirmou que o único ponto semelhante entre a Constituinte e a Câmara é o “pinga-fogo”. Só que o da Câmara dura uma hora e o da Constituinte três horas. Por isso, foi até batizado de “pingão”. Nele, conforme as normas do regulamento provisório do Congresso constituinte, não são permitidos apartes. Cada

orador dispõe de três minutos, geralmente prorrogados por mais três, por liberalidade da Mesa da Constituinte.

As atas do Congresso constituinte registram a presença, em todas as sessões, de Ulysses Guimarães, Humberto Souto (PFL—MG), Rita Camata (PMDB—ES), Meira Filho (PMDB—DF) e Aldo Arantes (PC do B—GO), entre outros.

Segundo o senador Meira Filho, 62, sua presença assídua em plenário visa demonstrar que trabalha e tem também o objetivo de “aprendizado com os colegas mais antigos”. Rita Camata, 26, diz que não falta a nenhuma sessão para mostrar que a mulher “está atenta ao que vem acontecendo e à necessidade de garantir seu espaço e direitos na próxima Constituição”.

Se Meira Filho quer aprender e Rita Camata quer assegurar os direitos da mulher, existem aqueles preocupados com temas pessoais, atuais e regionais e que transformam a tribuna da Constituinte no local para abordá-los. Francisco Humberto, 41, único representante do PDT em Minas Gerais, foi à tribuna falar na aliança entre seu partido e o PT na disputa pela prefeitura de Nova Lima (MG).

Outro do PDT que fugiu dos temas constituintes foi Lysâneas Maciel (RJ), 60. Da tribuna, denunciou “a intervenção do governo federal do Rio, por causa da questão do Banerj”.

PCB e PC do B

Haroldo Lima (PC do B—BA), 47, subiu à tribuna no dia 18 de fevereiro para registrar “o dia da reorganização marxista-leninista” de seu partido — segundo ele, 18 de fevereiro de 1962, quando o PC do B abriu uma dissidência no PCB. Fernando Santana, 71, do PCB baiano, abordou a conveniência da implantação de um plano nacional de recuperação da bacia hidrográfica.

Nilson Gibson (PMDB—PE), 51, comunicou, da tribuna da Constituinte, a morte de um desembargador em Pernambuco e Hélio Costa (PMDB—MG), 47, jornalista, falou da “maior crise econômica já vivida pelo país”. No entanto, ninguém conseguiu causar, com um discurso, tanta apreensão como o senador Fábio Lucena (PMDB—AM), 46. Ele pediu a Ulysses Guimarães convocação de sessões em todos os dias do Carnaval. (João Domingos)